

Sobre a presença da Inteligência Artificial na pesquisa em gestão: algumas reflexões editoriais

José Edson Lara

<https://orcid.org/0000-0001-6120-075X>

Como citar:

Lara, José Edson (2025). Sobre a presença da Inteligência Artificial na pesquisa em gestão: algumas reflexões editoriais. Revista Gestão & Tecnologia, vol. 25, nº 5, p: 1-3.

Para se chegar à Inteligência Artificial, tal como é caracterizada nestes últimos dias de 2025, uma larga e rica história vem se transcorrendo através dos tempos. Desde seu início, sua história transcende aos artefatos técnicos, aos prompts e suas variações, que levam ao processamento atualmente reconhecido como inteligente. Este impactante fenômeno, com seus potenciais ainda emergentes, promete uma alavancagem muito significativa, especialmente nos próximos anos, mediante as multi aplicabilidades intensas nas mais diversas atividades humanas e corporativas.

Ainda que sua emergência para o mundo tenha sido largamente reconhecida como tendo ocorrido em meados da década de 1940, historiadores argumentam que na antiguidade alguns filósofos gregos já imaginaram a evolução das atividades humanas a partir de máquinas que exerceriam funções automatizadoras, com tendência a algum processamento lógico, semelhante à lógica das cognições humanas.

Considerando seu nascimento “genético” como a década de 1940, diversos eventos a impulsionaram ao atual “estado da arte”. Da fixação e consolidação do termo “Inteligência Artificial” à evolução para o desenvolvimento das “redes neurais artificiais”, prosseguindo com o primeiro chatbot, aos robôs, ao Deep Learning e à IA Generativa, para citar apenas algumas evoluções, em uma dimensão razoavelmente curta, muitos e muitos cientistas, engenheiros e gestores em geral, exerceram importante papel nesta trajetória de conhecimentos e de desenvolvimento. Pode-se assumir que nunca uma tecnologia apresentou o potencial de potencializar tão intensamente a evolução da humanidade, como promete a Inteligência Artificial.

Na gestão das corporações, a todo momento tem surgido inovações nos processos gerenciados por meio da inteligência artificial. Mais que esta constatação, o que se configura atualmente é a inteligência artificial indicando, em situações específicas, alguns propósitos decisoriais, que transcendem às decisões humanas. Nestes casos, suas funções transcendem à automação de atividades repetitivas, às tomadas de decisões mais rotineiras, à otimização de processos e de projetos, à melhoria em indicadores de produtividade, de eficiência, de qualidade e de outras performances.

Mediante este cenário de efervescência da inteligência artificial em todas as mídias, sobretudo acadêmicas, técnicas, informativas, propagandísticas, etc., torna-se plausível auto-questionar aspectos mais acadêmicos na gestão, tais como:

- Como têm sido desenvolvidas e aplicadas nas corporações e pelas pessoas individuais, a IA investigativa, ou reativa, a IA generativa, o Deep Learning, etc.?
- Como tem sido identificadas e caracterizadas as utilidades desta tão impactante tecnologia digital?
- Quais têm sido as efetivas transformações corporativas, com esta tecnologia?
- Como as pessoas, em sua miríade de papéis e condições, têm sido educadas para a utilização desta tecnologia, e quais têm sido os mais diversos resultados até agora possíveis?
- Como, organizações e pessoas, estão desenvolvendo potenciais próprios para a ampliação de suas capacidades, com a IA?
- Como poderia a IA evoluir, para proporcionar novos tipos e níveis de atributos potenciais no futuro?
- Muitos outros questionamentos podem ser formulados, de forma a explorar bem esta poderosa contribuição tecnológica.

Como editor, tenho acessado uma significativa quantidade de artigos que são submetidos a este, bem como tem sido publicados em muitos outros periódicos de elevado relevo. Entretanto, ainda constato muitas e significativas lacunas de conhecimento, que já mereceriam estar sendo investigadas e esclarecidas. É natural que a emergência do tema ainda oferece condições e espaços com alguma restrição de investigações, que efetivamente proporcionem um estado sólido de organização e sistematização de um conhecimento em

estágio de elevada trajetória de turbulência. Todavia, constitui papel de um editor contribuir a delinear potenciais espaços ou lacunas de conhecimento teórico, metodológico, tecnológico e métrico, que possam se configurar como fronteiras a serem exploradas na pesquisa acadêmica.

Este é o propósito desta reflexão.

Reafirmando seus propósitos, esta revista, por sua Editoria, manifesta sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas. Ela oferece, em consonância com o estado das artes deste campo, conteúdos substanciais, robustos, consistentes, importantes e oportunos, proporcionados por pesquisadores, visando a contribuição à evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência, que convergem à gestão de sistemas cada vez mais complexos. São artigos que, efetivamente, desafiam o status quo de cada fronteira abordada, nas dimensões das teorias e das metodologias. Agradecemos aos autores que acreditaram nos propósitos deste periódico, submetendo seus artigos, em conformidade com os critérios e processos de publicação. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, de avaliações sérias e consistentes com os propósitos deste periódico, de indicações dela a seus alunos e amigos, assim como de críticas contributivas, renovo os votos de boa leitura e de ótimas reflexões.

Palavras-Chaves: Ciência, IA, AI, Inteligência Artificial, Evolução Científica

Referências:

- Grzybowski, Andrzej, Pawlikowska-Lagód, Katarzyna & Lambert, Clark (2024). A History of Artificial Intelligence. Elsevier, vol 42, Issue 3, May-June, Pp 221-229. <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2023.12.016>
- Ramos, I. M., & Faria, C. V. (2024). INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: História, Tipologia e Aplicações. Revista Tópicos, 2(12), 1-12. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13292915>
- de Alencar, V. C., Júnior, S. F. A. X., & de Sales Gondim, P. S. (2024). Inteligência artificial: Histórico, Conceitos e Aplicações. Editora CRV.
- Sobreira, V. (2025). Um panorama da História da Inteligência Artificial e suas aplicações na pesquisa histórica. Varia História, 41, e25035. <https://doi.org/10.1590/0104-87752025v41e25035>